

A. Paqueta

59

09.09.92

Invasores cedem e índios rikbaktsa libertam reféns

Conforme o que ficou acertado, fazendeiros têm prazo de 60 dias para deixarem reserva

Alda Zorman
Da Redação

Os índios rikbaktsa libertaram no sábado as 12 pessoas que mantinham como reféns desde a última quarta-feira. A libertação do fazendeiro João Alberto Conte e 11 peões foi condicionada ao compromisso dos fazendeiros da região em deso-

cuparem num período de 60 dias parte da reserva dos índios em Jufna e que é usada para a pastagem de milhares de cabeças de gado. Dois funcionários da Fundação Nacional do Índio de Cuiabá — Funai estiveram no local e hoje deverão relatar o que constataram na reserva dos rikbaktsa.

O fazendeiro João Alberto Conte declarou que os índios não usaram de violência contra os reféns. As 12 pessoas foram sequestradas quando estavam no pasto localizado dentro da reserva indígena. Segundo o fazendeiro, o sequestro foi rápido e durante quase dois dias, junto com os 11 peões, ele caminhou aproximadamente 40 quilômetros dentro

da mata. O acordo para a libertação aconteceu na sexta-feira e no sábado pela manhã os reféns deixaram a reserva. Ainda abalado, o fazendeiro preferiu não entrar em detalhes sobre o que aconteceu na reserva.

O administrador regional da Funai, Ariovaldo José dos Santos, aguardava no final da tarde de ontem a chegada do advogado e do engenheiro agrimensor que estiveram na reserva dos índios rikbaktsa para conhecer o teor do acordo firmado entre os índios e os fazendeiros. Segundo o administrador, desde a demarcação da área indígena em 1985 os índios e os fazendeiros firmaram três acordos que não deram certo. Ariovaldo José informou que estes

acordos foram firmados sem o aval da Funai. Também estiveram na reserva dois funcionários da Funai de Vilhena (RO). O administrador explicou ainda que a Funai não mantém um funcionário junto à reserva porque os índios rikbaktsa tem o acompanhamento da Operação Anchieta — Opan.

Representantes dos índios rikbaktsa estiveram em Cuiabá no último dia 26 de agosto, quando denunciaram que os fazendeiros estavam retirando madeiras da reserva e usando parte do território indígena para a pastagem de gados. Os índios alertaram que se nenhuma providência fosse tomada iriam agir contra os fazendeiros.